

A CONTRIBUIÇÃO DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS NA PERCEPÇÃO CORPORAL EM DEFICIENTES VISUAIS.

Autoras: Lisete Arnizaut Machado de Vargas e Marcela de Moraes Fattore

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Dança

Palavras-chave: *composições coreográficas, percepção, corpo e deficientes visuais.*

Objetivo:

Refletir sobre as influências que composições coreográficas trazem a deficientes visuais com relação à sua percepção corporal.

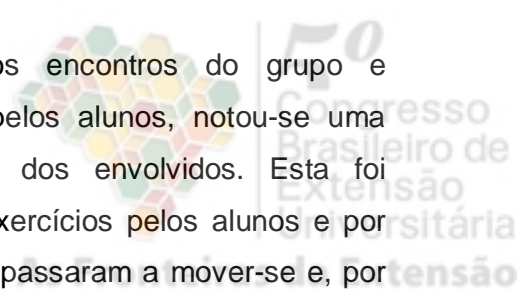
Resumo:

Este artigo é uma reflexão sobre quais as influências que composições coreográficas podem trazer a deficientes visuais com relação à sua percepção corporal. Com o auxílio dos alunos envolvidos na ação, coreografias foram criadas e posteriormente analisados os seus reflexos no seu cotidiano tendo como parâmetros seus deslocamentos e movimentações em espaços que vivenciam. Com as práticas aplicadas nas aulas, por relato e observação dos alunos e professoras, respectivamente, verificou-se uma melhoria significativa na percepção corporal dos envolvidos que trouxeram suas experiências cotidianas, exemplificando essas melhorias.

Introdução:

O interesse pelo tema vem do trabalho que o projeto de extensão “Viver Faz a Diferença” realiza na UFRGS, com alunos deficientes visuais e cadeirantes, com aulas de dança que trabalham o aspecto da percepção corporal ao proporcionar e instigar o movimento nesses alunos. Nesses encontros, procura-se trabalhar de forma bastante variada os diversos estilos e técnicas de dança, desde a dança clássica até as de salão, mesclando-as em composições coreográficas e exercícios que proporcionem uma variedade de vivências aos alunos proporcionando uma melhor percepção de seu corpo no espaço.

Baseada nessas práticas aplicadas nos encontros do grupo e comparando às situações anteriores narradas pelos alunos, notou-se uma evolução na melhoria da percepção corporal dos envolvidos. Esta foi observada pelas professoras na execução dos exercícios pelos alunos e por eles foi observada pela maior facilidade com que passaram a mover-se e, por consequência, a perceber-se nas suas situações cotidianas.



Desenvolvimento:

Baseamos nosso trabalho em alguns autores que também afirmam que exercitar-se na arte da dança é um direito de todo e qualquer cidadão com a simples vontade de fazê-lo. Na proposta de um trabalho inclusivo proporcionamos às diferenças uma igualdade que pode ser percebida assim que integrada a cada corpo, “o mundo só existe para mim porque tenho consciência dele, mas tal consciência é também determinada pelo mundo” (FREITAS, 2004). “... O ser humano que nega o seu processo corporal está negando a única identidade que ele poderá continuar tendo para sempre.” (KELEMAN, 1996). A dança- terapeuta argentina Maria Fux coloca que a dança é uma forma de comunicação que expressa de maneira individual e social as diversas compreensões do mundo. Ainda, diz “que a experiência do corpo é descobrir o ritmo interno para assim poder criar uma via de comunicação com o externo, e para isso, *o corpo deve ser motivado e, sobretudo ter um sentido: por que me movo e para que.*” (FUX, 2002). Schilder afirma que: “o elemento social é um dos fundamentos na construção da imagem corporal, pois somos um corpo entre corpos” (FREITAS, 2004), é necessário o convívio e a socialização para determinarmos essa consciência de corpo “meu” e corpo do outro. Pensando assim organizamos nossa metodologia de trabalho.

Participam da ação os alunos integrantes do Projeto de Extensão Viver Faz a Diferença, na UFRGS, que somam 10 (dez) integrantes divididos em deficientes visuais totais, de baixa visão e uma cadeirante. Nas aulas utilizaram-se músicas de diferentes ritmos para os diferentes estilos e práticas de dança aplicados, colchonetes para alongamentos, relaxamentos e para práticas de dança no solo ao nível baixo e materiais como elásticos e arcos para estimular a percepção de corpo no espaço individualmente e interpessoal entre os alunos participantes. Os encontros acontecem às sextas-feiras com duração de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos, com um pequeno intervalo para um breve descanso dos alunos, em uma sala ampla e sem obstáculos proporcionando aos alunos uma locomoção tranquila sem perigos de quedas ou de que esbarrem em qualquer objeto.

Metodologia:

Definir uma metodologia de trabalho para alunos com diferentes deficiências é uma ação um tanto delicada. Delimitar trajetórias e seguir

algumas teorias torna-se bastante difícil, pois cada dia os obstáculos e as variantes que se apresentam alteram a rotina. Quase sempre o plano traçado para aquela aula é alterado de acordo com o número de alunos presentes e quem são estes alunos e suas deficiências. Trabalhamos com bastante flexibilidade e com muitas propostas de ação para que se efetive o trabalho e sempre com o objetivo de incluir todos os presentes nas atividades respeitando os limites e o transbordamento das iniciativas dos alunos. Nossa meta é que todos sejam felizes dançando e que estas atividades possam melhorar seu cotidiano em relação a seus deslocamentos e presença corporal nos espaços sociais, além do relacionamento social que se estabelece.

Ao iniciar o ano, nos encontros, proporcionou-se uma série de movimentos e exercícios de relaxamento e trabalhos com articulações e deslocamentos na sala de aula provocando situações imaginárias nos alunos como interpretações de sentimentos de alegria, tristeza, raiva e prazer e situações de ações onde teriam que desviar-se de algum objeto que viria ao seu encontro, ou ainda deslocar-se em diferentes velocidades na sala promovendo uma maior agilidade nos movimentos. Nos exercícios, trabalhou-se com as articulações com movimentos lentos de alongamento e com velocidades variadas, em movimentos de aquecimento e percepção, enfocando também os pesos de cada segmento corporal e os ritmos por segmento finalizando com o conjunto corporal. Esses exercícios de qualidades de movimentos trazem para os alunos maneiras diferentes de perceber cada segmento do corpo especificando e focando bem suas atenções para determinado movimento/segmento corporal. O trabalho com pesos, velocidades, níveis provoca os alunos a saírem da sua “zona de conforto” modificando sua postura habitual forçando-os a perceberem-se de maneira mais específica e diferente do que vivenciam cotidianamente.

Após o período de exercícios introdutórios às práticas de dança, passamos para a criação de composições coreográficas, procurando descrever de maneira minuciosa cada frase da composição, contando com o auxílio dos alunos, que ajudavam a esclarecer cada frase coreográfica e até modificá-las ou atribuir facilidades para a execução das mesmas, para que pudessem entender corretamente o movimento e promover uma maior interação, levando-

os, assim, a participar não só da futura apresentação ou simples memorização da coreografia, mas também da sua criação.

Após a memorização da coreografia, a mesma é apresentada em eventos da Universidade e fora dela. Ao cumprir com a tarefa de apresentar-se expondo o trabalho realizado durante o ano culminado na coreografia apresentada, voltamos a trabalhar, além das frases utilizadas na composição, também com novos exercícios específicos e separados de percepção corporal mantendo a continuidade do trabalho e já preparando-se para o novo trabalho do próximo ano de atividades.

Discussão e resultados:

Com ênfase na percepção corporal concluímos com base nas observações feitas no projeto e pelos relatos dos alunos participantes do mesmo que os exercícios e movimentos de relaxamento e alongamento promovidos com a prática da dança em coreografias promovem uma melhoria não só na percepção corpórea, foco da análise, mas também na coordenação motora, na memorização, no ritmo e na musicalidade, pois fortalecem os pontos de equilíbrio corporais, auxiliam na descontração muscular melhorando sua localização no espaço e locomoção, promovendo ainda, autoconfiança e auto-estima nos alunos participantes que, com a prática, vão adquirindo um maior controle emocional e, logo, uma maior facilidade na execução das composições coreográficas e nos exercícios aplicados, que foram e que serão trabalhados, cada vez de forma mais harmoniosa e perceptiva por eles.

Assim, ao estimularmos o reconhecimento corporal e a autoconfiança em mover-se através da dança, estimulamos também a sensibilidade e a coragem em deslocar-se, tendo uma maior percepção de si e dos outros no espaço. Fazendo uma relação com o professor Regis de Moraes, em seu livro *Entre a educação e a Barbárie (1984)*, que comparou o saber a gotas de orvalho, que caem ao cair da noite, penetram nas rochas e dilatam-se fazendo a rocha quebrar-se, refiro-me ao aprender em dança com deficientes, por ser um trabalho lento e contínuo o qual, ao concluir cada ciclo, observa-se que uma grande conquista foi alcançada, de um início monótono a consumação de um trabalho de dedicação e força de vontade dos participantes, observando neles, que “cada auto-imagem reflete nossa auto formação singular” (KELEMAN,

1996), que através desse trabalho mudanças positivas foram alcançadas e ultrapassadas certas barreiras que antes eram inalteráveis.

“[...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (LARROSA, 2002). Ao atuar com o público deficiente visual, o professor não se restringe a seguir e adaptar os métodos e técnicas de dança já estabelecidas leva-se também em consideração, a maneira como age junto a essa população, podendo contribuir ou prejudicar o desenvolvimento dessa arte. Isso pode resultar em um “recolhimento” do indivíduo prejudicado e por consequência uma diminuição de sua autoconfiança fazendo-o restringir-se a conhecer-se, não obtendo uma maior consciência corporal e assim não adquirindo uma melhoria na sua percepção corporal resultante, também, da prática de dança. Saber passar uma experiência é adquirir-se de vivências que nos tenham tocado intimamente de forma que possamos continuar transmitindo-as e tocando quem dessa participa, “Aprender é experienciar novos padrões de excitação e corporifica-los” (KELEMAN, 1996). Provocar, fazer acontecer, são maneiras de instigar o desenvolver, o desenrolar de vivências que ai sim tornar-se-ão experiências concretas para serem passadas adiante.

“Muitos dizem que o corpo não muda, só envelhece. Muitos sentem que não podem mudar. Outros sentem que não sabem como mudar. Outros, ainda, se recusam a mudar. A falta de habilidade ou de disponibilidade para mudar permite que uma multiplicidade de possibilidades não sejam vividas.”(KELEMAN, 1996). À prova disso são essas pessoas especiais que dispões de seu corpo para vivenciar e experienciar sensações e emoções modificadas com a arte de dançar.

Bibliografia:

STRAZZACAPPA & MORANDI, Márcia, Carla Entre a Arte e a Docência, a formação do artista da dança. 2ª edição. Ed. Papyrus, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, 2002.

MORAIS, Regis de: Entre a educação e a barbárie. Campinas: Papyrus, 2009.

FREITAS, Giovania. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. 2ªedição. Ed. Unijuí, 2004.

FUX, Maria. Dança experiência de vida. São Paulo: Editora Summus, 1983 .

KELEMAN, Stanley: O corpo diz sua mente. Tradução de Maya Hantower. São Paulo: Editora Summus, 1996.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROJETO CIRANDA

Área temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: Josilaine de Castro Gonçalves

Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)

Nome dos autores: 1. Josilaine de Castro Gonçalves; 2. Jonas Gomes Freire

Resumo

Os educandos do Projeto Ciranda são crianças e adolescentes de baixa renda, residentes próximos ao campus I da Universidade Católica de Brasília. Os beneficiados em sua comunidade têm pouco acesso à cultura, esporte e lazer, e encontram no projeto acompanhamento pedagógico, inclusão digital, esporte e o acesso à música, através da educação musical. O objetivo geral do trabalho é mostrar a importância da educação musical para a vida das crianças do projeto ciranda, as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas no projeto, as influências positivas e as fronteiras que a própria educação musical ultrapassa diante das diferenças sócio-econômicas existentes na vida das crianças/adolescente entre 06 e 14 anos. As metodologias aplicadas na educação musical do projeto ciranda são: aulas de teoria musical, aulas de violão, flauta doce, escaleta e canto. Os educandos têm acesso a todos esses instrumentos e experiência de palco, com apresentações artísticas em seus respectivos instrumentos. Os resultados são positivos, os alunos gostam de apresentar, gostam de ser elogiados, e a música proporciona isso, levanta a auto estima deles, apresentam maior entusiasmo nas aulas de música, e expressa muito bem seus sentimentos, fato que, a música proporciona e facilita à expressão artística e o entendimento dos alunos em relação à arte musical, expressão e emoção.

Palavras – chave: Educação, Música, Transformação Social.

Introdução

Nas oficinas de música se constrói uma socialização entre as crianças e adolescentes, através da prática de conjunto que necessariamente precisa de harmonia. Trazendo à tona os sentimentos mais profundos e esquecidos no subconsciente humano nos



tornando mais sensíveis emocionalmente. A música ajuda as crianças/adolescentes a serem mais calmas e concentradas em atividades que exigem raciocínio lógico e também atividades lúdicas que exigem criatividade.

A música é uma arte, importante para o desenvolvimento cognitivo humano. O trabalho vem mostrar além da importância da educação musical no projeto social, as fronteiras existentes que a música vem quebrando tornando-se possível o acesso à cultura música.

Para os beneficiados aprender música dentro da Universidade, com educadores qualificados e todo material e instrumentos necessários é uma oportunidade que alcançando importantes resultados qualitativos. Portanto, pretende-se neste trabalho compartilhar resultados qualitativos parciais de experiência das oficinas de música vivenciada no Projeto Ciranda da Universidade Católica de Brasília.

Material e Metodologia

O Projeto Ciranda da Universidade Católica de Brasília atende 600 crianças entre 06 e 14 anos em situação de risco e vulnerabilidade social, são beneficiadas com acompanhamento pedagógico e psicológico, inclusão digital, psicomotricidade, atividades esportivas e atividades musicais. Para as atividades musicais são oferecidos às crianças/adolescentes do Projeto Ciranda como recursos didáticos instrumentos musicais, como o violão, flauta doce, escaleta e instrumentos de percussão.

Nas aulas é trabalhada tanto a prática de conjunto com instrumentos e canto coral, como a teoria musical, ou seja, eles também executam no instrumento músicas através da partitura musical. Os alunos são divididos em grupos de instrumentos diferentes e cada instrumento tem a sua partitura própria para a execução da música no instrumento.

A prática musical em conjunto possibilita uma maior socialização entre as crianças e adolescentes com instrumentos diferentes, buscando uma harmonia musical. Durante as oficinas busca-se uma prática cooperativa, onde uns ajudam os outros a executar as notas corretas.



Resultados e discussões

Percebe-se que a música proporciona momentos de cultura e ao mesmo tempo eleva a auto-estima das crianças/adolescentes. Preparar a criança/adolescente para tocar e cantar em público e o mesmo que preparar para enfrentar grandes desafios da vida.

Durante o ano o Projeto Ciranda realiza grandes eventos para comunidade atendida oportunidade que realizamos apresentações musicais em conjunto, para públicos grandes e em auditórios da universidade.

Nas oficinas de música no Projeto Ciranda é trabalhada a execução dos instrumentos musicais bem como a sua leitura em forma de partitura musical buscando desenvolver aspectos rítmicos motores, ou seja, habilidades motoras como bater palmas para marcar um andamento musical, tocar o violão marcando o compasso da música. O estudo da música proporciona não somente a educação musical, as leituras musicais, mas também o comportamento humano em seus aspectos individuais, sociais e sensibilidades humanas. A criança é capaz de estudar determinado instrumento individualmente sem sentir-se sozinha. Em grupo a criança além de socializar-se com outras crianças executando o mesmo instrumento, ela socializa-se com a sonoridade obtida através de outros instrumentos musicais executados ao mesmo tempo, ampliando seu universo cultural. O contato com a música faz o ser humano sentir emoções diversas: alegrias, tristezas, lembranças do passado ou até mesmo recentes, faz lembrar pessoas, momentos, enfim, desperta sensibilidades e comportamentos humanos às vezes inesperados.





Conclusão

A educação musical tem um papel muito importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Através do estudo musical podem-se trabalhar habilidades motoras finas como é o caso da flauta, da escaleta, do violão em que a criança utiliza os dedos para tocar o instrumento e também melhora e eleva a auto-estima das crianças, como é o caso das apresentações realizadas no Projeto Ciranda. Um caso específico foi na Festa da Família, onde 100 crianças apresentaram. Grande parte dessas crianças nunca teve contato com nenhum instrumento musical e nem com a partitura musical, nunca haviam praticado ritmo com figuras de valor (figuras musicais) e pela primeira vez receberam instrumentos do Projeto Ciranda, ensaiaram durante um mês e apresentaram duas músicas, Família – Titãs e Oração Pela Família – Pe. Zezinho.

Logo após a apresentação na Festa da Família, um pai de um aluno do projeto me procurou logo após a apresentação musical dos meninos e estava muito emocionado, veio agradecer a dedicação e que achou muito lindo o filho dele ter tocado no violão e apresentado.

Uma mãe procurou a educadora musical e disse que sua filha estava desmotivada para estudar e o que a devolveu à auto-estima foi um violão entregue do Projeto Ciranda, ela relatou que sua filha agora está se dedicando mais aos estudos e a comunicação em casa melhorou bastante, pensou em até desistir do projeto, e agora ela estuda violão todos os dias e não pensa em deixar o projeto.

Referências

HENTSCHKE, Liane – DEL BEM, Luciana (Organizadoras). **Ensino da Música Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Ed.: 1ª Ed.: Moderna SP, 2003.

GROSSI, Cristina. **Questões emergentes na avaliação da música popular e suas implicações para a percepção musical no contexto universitário**. In: HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jussamara, (orgs). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003 p. 124-139.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos**. Do pensar e agir na avaliação. 10ª edição, Porto Alegre, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CINECLUBE DA UFT EM TOCANTINÓPOLIS**

Projeto

O Cineclube da UFT em Tocantinópolis visa utilizar o cinema como mais uma ferramenta de se obter novos conhecimentos e visão crítica do mundo. Para tanto ele é aberto para toda a comunidade universitária do campus de Tocantinópolis, assim como para toda a população da cidade e seu entorno. Uma das principais propostas do Cineclube é possibilitar aos seus freqüentadores as condições para que os mesmos possam constituir uma visão de mundo mais crítica. Outra meta é lhes proporcionar as condições para que eles possam, através dos filmes assistidos, passar a compreender que as diversas mídias existentes são muito mais do que simples diversões. Em Tocantinópolis o cineclube da UFT está com três anos de funcionamento regular e vem tendo um crescimento do seu público de forma lenta, mas consistente. Vale lembrar que nesta cidade não existe cinema comercial e nem teatro.

O Movimento cineclubista brasileiro é uma atividade com mais de cinquenta anos de existência e sempre teve como principal característica ser uma iniciativa da sociedade civil. Várias universidades brasileiras sejam elas, federais, estaduais, municipais ou particulares tem esta atividade, mas em todas elas a responsabilidade de garantir as exibições e discussões do cineclube é de um grupo de alunos de professores, ou seja, da sociedade civil. A UFT com o seu cineclube traz uma nova proposta de organização cineclubista, pois ele é uma iniciativa institucional. Entendemos que apesar deste fato, o cineclube da UFT só tem a ganhar se conseguir que seus alunos e mesmo alguns representantes da comunidade façam parte da realização de suas atividades. Até o momento a programação e a maioria dos debates são feitas pelo seu coordenador, com algumas exceções, tais como: algumas sessões propostas por professores e um convênio feito entre o Cineclube da UFT em Tocantinópolis e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins (NEAF/UFT). Em 2011, a programação do mês de agosto ficou sob a responsabilidade de uma aluna do primeiro período do curso de Ciências Sociais e o mês de outubro foi todo organizado pela coordenação do projeto "20 Anos de Pedagogia em Tocantinópolis. Para 2012 toda a programação será decidida em uma reunião aberta.



COMUNICADORES E COMUNIDADES: MÍDIAS DIGITAIS NO ESTÍMULO À CIDADANIA – INICIATIVA ACADÊMICA EM PROL DE UMA OUTRA COMUNICAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA / Linha Programática

COMUNICAÇÃO / Mídias

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO

ROSA, Cynthia da Silva

INSTITUIÇÃO

Universidade Católica de Brasília (UCB).

NOME DOS AUTORES

1. CARVALHO, André Luís;
2. LOPES, Paulo Marcelo Moreira;
3. ROSA, Cynthia da Silva.

RESUMO

A disseminação de meios digitais de comunicação e a nova ordem cultural que estes ajudam a implantar despertam considerações acerca da importância de se educar para os meios e com os meios. Algumas questões que daí decorrem dizem respeito à participação e interferência da sociedade civil em processos de comunicação: como possibilitar a inserção do cidadão e suas comunidades na produção das mensagens dos meios? E nas localidades onde o acesso a tais recursos não existe ou é precário, que forças mobilizar para reverter esse quadro? Para tentar elucidar questões assim é que se desenvolve o projeto **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania**, cujo objetivo é oferecer a professores e alunos, assim como à comunidade parceira, a oportunidade de habilitarem-se, em variados níveis e frentes de ação, no uso e propagação de mídias digitais, ao mesmo tempo que compartilham a leitura crítica dos meios de comunicação, a formação em comunicação comunitária e a experimentação de novas formas de linguagem e de expressão. A abordagem metodológica é a Etnometodologia, de acordo com a qual o mecanismo social está nas ações cotidianas, observadas na atuação dos atores sociais, ou seja, está na vida prática. Alguns resultados: oficinas de mídias digitais; instalação de ambiente multimídia de estudos; pesquisa de expectativas comunicacionais. Essa combinação de fatores nos leva a pelo menos uma conclusão relevante: a extensão universitária é campo fértil para a educação no Brasil, podendo colaborar de maneira substancial nas abordagens à cidadania via comunicação digital, sobretudo a comunicação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária. Cidadania. Mídias digitais.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento de uma rede de computadores espalhados por todo o mundo – a internet – no limiar dos séculos XX e XXI configura um marco de transição das práticas de comunicação. Dispondo, atualmente, de recursos móveis e portáteis, a comunicação por meios digitais vê se acentuarem algumas características que o advento da internet já havia demarcado, tais como a descentralização da ação dos usuários e a multifocalidade de assuntos, fontes e interações. Nesse cenário, é possível observar uma imersão social, de caráter coletivo e solidário, em diversificadas formas de produção, distribuição, armazenamento e retroalimentação de conteúdos.

No âmbito nacional, destaca-se a crescente e surpreendente adesão da sociedade brasileira às tecnologias digitais (celulares, internet, computadores, entre outros). São mais de 37 milhões de brasileiros, a partir de 2 anos de idade, conectados à internet, em um tempo de conexão média de 33 horas e 8 minutos por mês, segundo informações da pesquisa IBOPE/NetRatings de maio de 2011. O Brasil é hoje uma das principais áreas em termos de acesso à internet no contexto mundial. Grande parte desse tempo é dedicado ao desenvolvimento de atividades vinculadas à interação em comunidades virtuais, entretenimento e busca por informações jornalísticas.

Compreendendo as possibilidades comunicativas que a comunicação digital nos coloca diante do desafio da inclusão digital, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB), através de sua Pró-Reitoria de Extensão, desenvolve o projeto extensionista **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania**. Sua equipe direta envolve três professores, dois estudantes bolsistas (modalidade estágio) no Programa de Iniciação Científica em Extensão (Piex) e moradores do Riacho Fundo 2, comunidade da circunvizinhança geoeconômica da UCB; indiretamente, disciplinas regulares e núcleos do Curso de Comunicação Social, com seus docentes e discentes, e outros núcleos parceiros da Universidade.

Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso busca estabelecer um diálogo íntimo com as diretrizes do Projeto Pedagógico de Extensão da UCB, a partir de quatro marcos: **situacional** (que se traduz em colaborar com a alfabetização digital); **teórico** (a institucionalização de práticas, métodos e formulações conceituais que enriqueçam a noção de extensionalidade e afins); **pedagógico** (aprofundamento do compromisso social com as ações educativas, tanto em relação à comunidade, como aos estudantes); **organizacional** (fortalecimento dos três pilares da educação superior: a Extensão, com o reconhecimento

de sua relevância como instância igualmente fomentadora do conhecimento; a Pesquisa, que avança com a sistematização epistemológica do fazer extensionista; e o Ensino, com a incorporação do espírito extensionista ao projeto pedagógico do curso em todas as suas articulações, desde a participação de disciplinas e de núcleos do próprio curso, até ações interdisciplinares com outras instâncias da Universidade).

O princípio da indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão inspira a definição dos objetivos, que partem de um geral: oferecer a professores e alunos, assim como à comunidade parceira, a oportunidade de habilitarem-se no uso e propagação de mídias digitais, em variados níveis e frentes de ação, ao mesmo tempo em que compartilham a leitura crítica dos meios de comunicação e a experimentação de novas formas de linguagem e de expressão no âmbito da comunicação comunitária. Os objetivos específicos do projeto são: 1) integrar estudantes, comunidades e professores num processo de desenvolvimento de produtos e serviços comunicacionais, ancorados em fundamentos conceituais que envolvam a prática da comunicação comunitária; 2) propiciar aos graduandos de Comunicação Social a prática de atribuições profissionais relativas à Comunicação Comunitária e o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa em nível de extensão; 3) propiciar à comunidade formações que estimulem a leitura crítica dos meios de comunicação e a possibilidade de se expressar a partir do uso de recursos de comunicação digital, o estímulo à construção de identidade e memórias, o planejamento e organização de um ambiente multimídia de estudos, um programa de formação empreendedora para garantir autonomia e sustentabilidade ao ambiente multimídia de estudos, a ser gerido pela comunidade; 4) propiciar aos professores condições institucionalizadas de consolidar sua experiência extensionista, tanto no nível do ensino, quanto da pesquisa.

2. MATERIAL E METODOLOGIA

A Universidade propõe o desenvolvimento de uma relação baseada na parceria e na troca de conhecimentos, contribuindo para que as comunidades se afirmem como lugares onde todos são chamados a produzirem seus saberes, assumindo-os como ferramentas na promoção da melhoria da qualidade de vida para todos e tornando-os protagonistas de sua história. O **Comunicadores e Comunidades** adota a perspectiva da autonomia como pressuposto educacional (Freire, 1993), de ação cidadã inclusiva e colaborativa entre os envolvidos, num recorte que segue a etnometodologia, por seu princípio de valorizar a vida prática do cidadão e dos grupos, reconhecendo nas ações do cotidiano o mecanismo social

em que efetivamente destacam-se os atores sociais por sua ação comprometida e protagonista.

Após o levantamento das expectativas comunitárias, mapeamento dos problemas e projeção de soluções possíveis, partiu-se para um primeiro diagnóstico da situação atual e discussão das alternativas viáveis. Em todos os momentos de consolidação desse processo, professores, estudantes e moradores da comunidade debatem, a partir de seus lugares de fala e de seus repertórios próprios, alternativas possíveis até se chegar àquelas a serem implementadas pelos envolvidos. No desenrolar do processo, tenta-se compreender o ambiente de modernidade e o impacto das tecnologias digitais sobre a comunidade do Riacho Fundo 2.

Com a realização de oficinas de alfabetização digital busca-se o domínio das linguagens da comunicação, quando se objetiva identificar formatos, conteúdos e elementos mais adequados para a produção comunicacional de cada um dos diferentes grupos que compõem o largo espectro comunitário, entre eles, mulheres empreendedoras, artesãos, jovens e lideranças locais. Diferenças de idade, por exemplo, tendem a gerar diferentes níveis de expectativa e de aproveitamento da aprendizagem, o que provavelmente terá implicações significativas nos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciado em 2010, o projeto cuidou de estabelecer os primeiros contatos com a comunidade de forma atenta e zelosa. O primeiro semestre começou com ações visando estabelecer um diálogo esclarecedor e sincero, mostrando que é parte da proposta a formação de nossos alunos, mas que a participação e envolvimento da comunidade são também prioritários para a UCB. Damos início a uma pesquisa de hábitos e expectativas de comunicação midiática, ouvindo moradores da comunidade, com o apoio interdisciplinar da disciplina Pesquisa e Opinião de Mercado. A partir daí, avançamos rumo a propostas concretas. A comunidade revelou-se sensível à necessidade de envolver os seus jovens nessa jornada, mas também os adultos, muito interessados em aprender as linguagens desse novo tempo. Chegamos ao final do semestre com um bom canal de diálogo e franco entendimento das etapas que deveríamos cumprir no período seguinte.

No segundo semestre, estruturou-se a primeira oficina de mídias digitais. Foram seis encontros, cada um abordando um tópico, a saber: blog, texto, áudio, foto, vídeo e redes sociais. Notou-se grande desejo em estudar e conhecer, com a participação de um variado grupo, desde crianças até adultos, inclusive em idade avançada. Os encontros

aconteceram nas instalações da Universidade, envolvendo ações interdisciplinares com o envolvimento direto e efetivo das turmas de Agência Experimental em Comunicação Comunitária, disciplina âncora do projeto, com o Núcleo Captura de Fotografia e com o Centro de Rádio e Televisão, todos laboratórios pertencentes ao Curso de Comunicação Social. Parte das oficinas foi realizada nos laboratórios de informática da UCB, com acesso a programas de edição de texto e de imagem, a plataformas de publicação e a redes sociais.

Em 2011, foram retomadas reuniões com a comunidade parceira para traçar metas, deliberar decisões e conhecer novos núcleos da UCB parceiros no projeto a partir deste ano, como o E- lixo (do Curso de Ciências da Computação), que participa da criação do ambiente multimídia de estudos preparando computadores e demais equipamentos. O semestre se completou com oficinas de mídias digitais, palestra sobre rádio comunitária, reportagens para blog, estudo de logomarca, banner e fachada para a entidade parceira.

4. CONCLUSÃO

O projeto **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania** oferece à comunidade parceira a possibilidade de realizar uma leitura crítica dos meios de comunicação, ao mesmo tempo que pode refletir e propor novas temáticas e novas linguagens para esses meios. Entre os benefícios está a inclusão digital cidadã, agora potencializada com o uso de mídias digitais nas práticas cotidianas. De outro lado, propicia aos graduandos de Comunicação Social vivenciar cotidianamente o que se estabelece no Projeto Pedagógico do Curso em fina conexão com o Projeto Pedagógico da Extensão, especificamente em relação à prática de diversas atribuições profissionais que eles poderão desenvolver no futuro, em situações de agenciamentos de comunicação comunitária, como possibilidades de trabalho e inserção no âmbito do Terceiro Setor, das políticas públicas e da responsabilidade social. E por fim favorece maior envolvimento docente no processo ensino-aprendizagem, revigorado pelo alargamento das fronteiras no campo da Extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

IBOPE/NetRatings. In <http://www.cetic.br/usuarios/ibope/tab02-01-2011.htm>; acesso em 27/06/2011.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling Peruzzo. **Transformações da comunicação : ética e técnicas**. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.



DOZE ANOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ENFERMARIA DO RISO/UNIRIO

Área Temática

Cultura

Responsável pelo trabalho

ACHCAR, Ana

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Autores

ACHCAR, Ana; BRITO, Luiza A.

Resumo

A Enfermária do Riso é um programa de extensão do curso de Artes Cênicas da UNIRIO que leva palhaços a hospitais públicos do Rio de Janeiro para intervirem nos setores pediátricos. O projeto existe desde 1999 e já formou mais de vinte palhaços para atuarem nos hospitais. **Objetivos:** a partir do riso, valorizar as relações humanas e transformar o ambiente enfatizando o entendimento da doença como algo que não impossibilita o prazer, a alegria, as motivações do indivíduo; proporcionar encontros dos pacientes com a linguagem de uma figura que se submete ao ridículo, à encarnação das fraquezas humanas e que torna risível o erro, numa busca de compartilhar e redimensionar as situações limites. **Metodologia:** a formação dos palhaços acontece semanalmente num encontro de quatro horas em que são trabalhados os princípios de jogo, relação, a comicidade, o ritmo, o tempo, os estados, imaginação, espaço entre outros. **Resultados:** anualmente o programa atende em torno de 5000 crianças numa média de 300 horas; a Enfermária do Riso realiza diversas ações paralelas às intervenções, como promoção de espetáculos teatrais, encontros entre os palhaços do programa, demais profissionais de teatro, profissionais de saúde, supervisão psicológica e outros grupos de palhaços que trabalham em hospitais. Conclui-se que este projeto de extensão possibilita uma reflexão profunda sobre o caráter hostil do hospital e sobre a necessidade de ações que quebrem esta constante, os encontros revelam que podemos rir uns com os outros sem que a doença nos recolha e nos segregue da alegria e da vida.

Palavras chaves

Palhaço- Hospital- Criança

Introdução



O programa Enfermaria do Riso atua há doze anos, mobilizando discentes, docentes e profissionais da área de saúde e de teatro. O trabalho investe na socialização da criança e na qualidade de seu tratamento, levando cor e alegria à dura rotina do ambiente hospitalar. A força das relações humanas construídas na alegria e na saúde geram encontros potentes que acabam colaborando na promoção de mudanças nas condições emocionais de internação, de alívio nas tensões criadas por certos procedimentos de exames médicos, de atitudes mais positivas da criança em relação à doença. O projeto atualmente está em atividade na pediatria de três hospitais públicos do Rio de Janeiro: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Instituto Fernandes Figueiras e Hospital da Lagoa.

O projeto de extensão faz parte da faculdade de Artes Cênicas da universidade. Podem participar os alunos dos cursos de Interpretação, Licenciatura em Artes Cênicas, Cenografia e Teoria do Teatro. A formação dos palhaços é ministrada pela professora Ana Achcar, que conta com a parceria do palhaço Flávio Souza para dirigir os espetáculos teatrais e acompanhar algumas atividades do programa. O foco do trabalho são as crianças hospitalizadas e as que vão se consultar, mas os acompanhantes e funcionários do hospital espontaneamente recebem o trabalho.

O projeto Enfermaria do Riso dá margem a inúmeras discussões acerca das demandas hospitalares e das questões inerentes ao próprio trabalho dos palhaços nos hospitais, servindo de pesquisa de doutorado da professora Ana Achcar com o tema *Palhaço no hospital: Proposta Metodológica de Formação* e da pesquisa de monografia de uma palhaça que pesquisou sobre *Pedagogia Hospitalar e a Enfermaria do Riso*. O projeto já inspirou muitos artigos em periódicos e serve de material para discussões em variados campos de pesquisa, participou ainda de diversos seminários e congressos, inclusive internacionais.

Os objetivos do trabalho são a partir do riso, valorizar as relações humanas e transformar o ambiente enfatizando o entendimento da doença como algo que não impossibilita o prazer, a alegria, as motivações do indivíduo; proporcionar encontros dos pacientes com a linguagem de uma figura que se submete ao ridículo, à encarnação das fraquezas humanas e que torna risível o erro, numa busca de compartilhar e redimensionar as situações limites. Os objetivos do trabalho estão relacionados com o fato de os palhaços intervirem na reabilitação da criança resgatando sua visão lúdica de mundo, realizando encontros entre seres-humanos que vivem uma experiência imediata de dar e receber gerando um sentido para as relações. O trabalho busca proporcionar encontros entre pacientes e um homem que se presta ao ridículo, que nasce do engano, que aceita e encarna a deflagração das

fragilidades e limitações humanas e que transforma o erro em recurso para possibilitar a mudança. As atenções também se dirigem para a manutenção no hospital da essência dessa figura milenar e transgressora que o palhaço veicula. Significa escapar da banalização da sua imagem que torna-o muitas vezes um mero produto de consumo, um recurso publicitário a mais para se fazer consumir.

Material e Metodologia

Anualmente é aberta uma seleção para os alunos de teatro que desejam se aproximar do programa. O curso de formação da Enfermaria do Riso é chamado “Jogo e Relação” e tem duração mínima de três semestres letivos seguidos, sendo dividido em três etapas: Jogo do palhaço - O lugar da descoberta; Palhaço de si mesmo - A afirmação do risível; e Palhaço de hospital - A regra da transgressão. Mas costuma-se dizer que a formação completa do palhaço tem duração de quatro semestres, com experiências em sala e as outras atividades de troca. Nas aulas são aplicados exercícios de improvisação que abordam o espaço, jogo, relação, a comicidade, o ritmo, o tempo, os estados, relação com objeto, imaginação etc., para que se aprendam os princípios que determinam a atuação dos palhaços.

O curso consiste em um encontro de quatro horas que ocorre semanalmente com aulas práticas associadas a estudos teóricos e outras atividades. Inicialmente se trabalha a relação, em seguida é trabalhada a linguagem do palhaço e finalizando aprimora-se a própria relação com o espaço hospitalar. O curso teórico engloba seminários de estudo dirigido, com acesso a textos, a conceitos, e aborda sempre três linhas principais de pensamento: riso, saúde e criança. O trabalho prático é associado à parte teórica com os seminários em grupo, sobre textos como *O Riso*, de Henri Bergson; *Palhaços*, de Mário Fernando Bolognesi; o material teórico dos Doutores da Alegria; o material teórico dos Parlapatões entre outros que abordam a comicidade, o palhaço e a realidade hospitalar.

A turma que se abre a cada ano recebe os novatos e inclui os palhaços que já estão em atividade. Na medida em que o aluno vai avançando no curso e obtém um desempenho que responda às necessidades do trabalho, ele vai começando a assistir as intervenções nos hospitais, e sempre após fazer esta observação ele produz um texto relacionando o treinamento ao trabalho prático, tem acesso a materiais audiovisuais sobre o trabalho de palhaços em hospitais, documentários, espetáculos filmados, entrevistas, registros das atuações, passa a frequentar as reuniões de avaliação mensalmente, produzir relatórios.

Neste momento de aproximação com o trabalho alguns estudantes se preparam para o estágio no hospital, conhecem as noções de higiene hospitalar, a equipe de saúde que trabalha nos espaços de atuação, médicos, enfermeiros, psicólogos, residentes, chefes de

setor, seguranças e limpeza. Conforme o estudante vai avançando na formação vai participando mais estreitamente das atividades do programa.

O primeiro hospital a receber o trabalho dos palhaços foi o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, em 1999. É um hospital que atende variadas idades e enfermidades, e é onde os palhaços ficam mais a vontade para experimentar os jogos, já que é o espaço de saúde da própria UNIRIO. Os setores pediátricos incluem Ambulatório, Enfermaria, Centro de Tratamento Intensivo (CTI), SPA e Nutrição. O hospital é referência no tratamento do vírus HIV.

Em 2006 a Enfermaria do Riso começou a atuar na Enfermaria Pediátrica e na Unidade intermediária do Instituto Fernandes Figueira. Na instituição são atendidas apenas crianças e é maior a incidência de casos mais graves, com precaução de contato, a instituição atende em determinadas especialidades e é mais comum enfrentar o óbito.

Em 2009 o trabalho chegou a mais um hospital público carioca, o Hospital da Lagoa é o mais recente parceiro das intervenções. A instituição atende idades e enfermidades diversas mas a Enfermaria do Riso atua somente no andar onde estão concentradas as crianças.

Resultados e Discussões

A Enfermaria do Riso, ao completar de anos, lançou um catálogo de comemoração em que constavam números de resultados obtidos. Até o dado momento haviam sido dez anos de projeto, com aproximadamente 2.880h de trabalho, 1.280h de treinamento, 24 palhaços formados, 310 relatórios escritos e 50.016 crianças atendidas.

Em entrevista para o programa o depoimento dos médicos e enfermeiros dos hospitais garante que o trabalho dos palhaços auxilia no tratamento das crianças hospitalizadas na medida em que resgata sua infância, seus sonhos, é a entrada de outro universo dentro do quarto, que não implica dor, procedimentos incômodos e que também faz referência ao mundo exterior da criança.



12º Festival Internacional de Teatro Francofônico em Perm, Rússia, em abril de 2010. Da esquerda para a direita os palhaços Catarina, Lindomar, Charlotte, Claudinei e Maricota.

Conclusões

As ações de extensão universitária estão na linha de frente de um movimento que espera recuperar o tempo e o espaço perdidos pela Universidade nos corações e mentes de quem está fora dela. Mostrar que há pessoas pensando e exercitando com paixão e seriedade questões que “estão na ordem do dia”. É um grande desafio promover a Universidade como uma casa que abriga, e não como um muro que divide uma realidade da outra e nos força a cindir aquilo que deveria estar misturado, experiência e reflexão.

Ao encontrar-se com a linguagem do palhaço, o ator enfrenta um intenso trabalho de autoconhecimento, de suas limitações, de suas características mais e menos iluminadas. É um trabalho autônomo de reflexão, criação, transcendência, renovação, de troca.

Para o hospital a Enfermaria do Riso representa um veículo de lazer para a criança e o adolescente hospitalizados e investe na preservação emocional e psíquica do paciente. Inúmeros encontros entre equipe de saúde e equipe da Enfermaria do Riso, como entrevistas e debates são a comprovação de que as perspectivas de encontros e experiências coletivas garantem a qualidade das relações estabelecidas.

Referências

BOLOGNESI, Mario Fernando. *Palhaços*. São Paulo: UNESP, 2003.

Bergson, Henri. *O Riso: ensaio sobre a significacao do comico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.



50

Congresso
Brasileiro de
Extensão
Universitária

As Fronteiras da Extensão

FESTIVAL PRATO DA CASA: MÚSICA INDEPENDENTE NO ESPÍRITO SANTO

Área temática: Cultura

Janaina Frechiani Lara LEITE

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Autores: Amanda Brommonschenkel¹, Janaina Frechiani Lara Leite², Luanna Esteves³

Resumo: O Festival Prato da Casa é uma realização do projeto de Extensão Bandeirão 104.7, tendo surgido de um quadro do programa radiofônico e ganhado espaço como um dos mais importantes e democráticos festivais de jovens bandas e músicos independentes do Espírito Santo. Na sua primeira edição, em 2006, inscreveram-se no concurso 36 bandas, e as sete mais votadas pela audiência apresentaram-se em um show ao vivo. Em 2010, o IV Festival Prato da Casa recebeu mais de 80 inscrições, e as 13 bandas mais votadas apresentaram-se em um grande show no *campus* da Universidade Federal do Espírito Santo, além de gravarem um CD (o segundo, já que em 2009 também houve o registro das músicas vencedoras). Em 2011, a quinta edição do Festival pretende ampliar o número de inscrições, garantindo mais uma vez a apresentação das vencedoras em um evento gratuito. Ressalta-se que as músicas inscritas são inéditas, e os participantes não podem ter mais de cinco anos de atuação no cenário musical, o que torna o Prato da Casa uma grande janela para a jovem produção musical capixaba.

Palavras-chave: Festival Independente, Música, Espírito Santo.

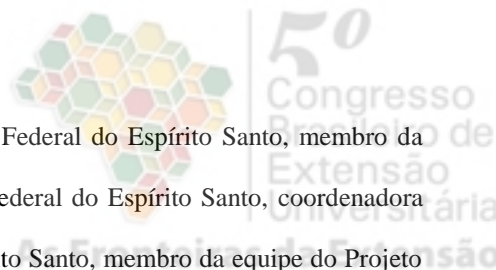
Introdução

Há no Espírito Santo uma intensa e criativa produção artística, da qual a música é uma das vertentes mais fortes. Zémara, Casaca, Pé do Lixo, Tammy, Dead Fish são hoje conhecidos em todo o Brasil, mas em algum momento foram apenas um grupo de jovens cheio de boas intenções e pouco dinheiro. Dentro da universidade, espaço em que circulam os realizadores do Festival Prato da Casa (todos eles membros da equipe do projeto de extensão Bandeirão 104.7, programa radiofônico diário e ao vivo no ar desde 2004), é grande o número de bandas e músicos divulgando suas apresentações em cartazes colados nos espaços comuns, bem como são frequentes as apresentações ao

¹ Aluna do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo, membro da equipe do Projeto de extensão Bandeirão 104.7

² Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenadora do Projeto de extensão Bandeirão 104.7

³ Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo, membro da equipe do Projeto de extensão Bandeirão 104.7



vivo. O público é pequeno, o aparato técnico é escasso, mas a expectativa de integrar a lista daqueles que “deram certo” no cenário musical existe.

Diante dessa realidade surgiu em 2006, dentro do programa radiofônico Bandeirão 104.7, o projeto Prato da Casa, um concurso de bandas e músicos capixabas que passaram a ter espaço para a divulgação do seu trabalho. Criado inicialmente como um quadro semanal do programa, o Prato da Casa é um espaço para a divulgação da produção musical de jovens artistas capixabas. Ao restringir a participação a bandas e músicos com menos de cinco anos de atuação, e exigir a inscrição de músicas inéditas, o Festival reafirma anualmente seu compromisso em ser uma alternativa para dar visibilidade e estimular a profissionalização da produção independente.

Material e metodologia

Em janeiro de 2004, com o objetivo de viabilizar a participação de alunos do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em atividades radiofônicas, estudantes do curso implantaram o projeto de um programa na Rádio Universitária FM, batizado de Bandeirão 104.7 devido à sua veiculação no horário de almoço (de 12h às 14h). Em dezembro de 2005, o programa foi reformulado e registrado como projeto de Extensão Universitária.

O programa possui blocos especiais que normalmente ocupam a última meia hora de sua programação, e às quartas-feiras este último bloco é dedicado ao Prato da Casa – espaço para divulgação de músicos e bandas capixabas. Percebendo que havia carência de espaço para a circulação dessas bandas criou-se em 2006 o Festival Prato da Casa. O show é a etapa final de um processo que começa muitos meses antes, com a chamada para inscrição de músicas inéditas de bandas capixabas com menos de cinco anos de atuação.

Na primeira fase de seleção, bandas e/ou artistas solo enviam as suas demos⁴ para o programa Bandeirão. Essas demos são selecionadas por um júri técnico em função da qualidade da gravação (importante, já que passam a fazer parte da *playlist* do programa e da rádio). A segunda fase começa com, em média, 52 músicas divididas em quatro chaves. A cada semana, durante um mês, 13 composições, em média, são apresentadas e submetidas à votação da audiência, de um júri artístico e da equipe do Bandeirão 104.7 e de eventuais parceiros. As três bandas e/ou artistas mais votadas de cada semana têm o passaporte carimbado para o show e para o CD. Ao final das quatro

⁴ Demos são as gravações das músicas a serem submetidas no Festival, muitas vezes uma versão ainda não finalizada do trabalho.

semanas são selecionadas três bandas/artistas de cada semana e também aquela com o maior número de votos da audiência e jurados, totalizando 13 músicas.

A primeira edição do Festival Prato da Casa surgiu com o objetivo de promover a interação cultural com a comunidade. Foram 36 bandas inscritas que concorreram entre si. Elas foram submetidas ao voto popular (via telefone) e, em dezembro de 2006, foi realizado o I Festival Prato da Casa com sete das bandas vencedoras dessa primeira edição do projeto, em uma pequena casa de eventos.

Em 2007 a segunda edição do Prato da Casa abriu espaço para 30 bandas que durante 10 semanas (de julho a setembro) disputaram a preferência dos ouvintes do Bandeirão 104,7 para garantir uma vaga no II Festival Prato da Casa, já divulgado desde o início das inscrições. O formato de seleção e reconhecimento das vencedoras se repetiu e as 10 bandas selecionadas participaram do show realizado em novembro.

Em 2008 a nova equipe do programa identificou a necessidade de ampliação do projeto, que se mostrava similar a outros concursos de novas bandas promovidos no estado, isto é, sem apresentar um suporte que possibilitasse a continuidade da divulgação dos trabalhos vencedores após sua seleção e realização dos shows. Decidiu-se então pela gravação de um CD do Festival, dessa forma as bandas passariam a ter nas mãos a música escolhida como parte de uma coletânea produzida em estúdio de gravação profissional e com o acompanhamento de um produtor. A viabilização financeira naquele ano veio por meio de um edital do Proext Cultura, Programa de Extensão Universitária realizado pelos ministérios da Cultura e Educação.

Em 2010, o Bandeirão 104.7 foi procurado pelo Centro de Referência da Juventude (CRJ), órgão ligado à Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Vitória. Com o apoio do CRJ, o evento pôde crescer e foram recebidas mais de 80 inscrições. Em um processo que durou quatro semanas, um júri convidado e as equipes do Bandeirão e do CRJ selecionaram as 13 músicas vencedoras, que se encontram em estúdio para a gravação do segundo CD do Prato da Casa. Pela primeira vez, conseguiu-se a aprovação da Ufes para que o show acontecesse dentro do *campus*. A entrada, gratuita como na edição anterior, e a proximidade com a Rua da Lama (reduto de bares voltados para o público universitário), bem como a intensa divulgação, tornou o Festival um grande sucesso.

A tendência é que o festival torne, cada vez mais, um evento de encontro de outras iniciativas artísticas. O programa Bandeirão faz parte atualmente da rede Fora do

Eixo⁵, o que possibilita um maior contato com outros produtores culturais, não só do Espírito Santo. Há também a possibilidade de integrar a ABRAFIN – Associação Brasileira de Festivais Independentes. Caso essa parceria se firme, o Prato da Casa ganhará mais visibilidade nacionalmente, com divulgação em todos os estados que possuem festivais independentes e também são filiados à ABRAFIN.

No ano de 2011 o Festival foi contemplado pelo Edital do Programa Rede Cultura Jovem (ligado à Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Espírito Santo) como Núcleo de Criação⁶, e os preparativos para o V Festival Prato da Casa já começaram desde maio.

Resultados e discussões

O número crescente de inscrições e a visibilidade que vem ganhando o Festival Prato da Casa indicam sua importância e reconhecimento dentro da comunidade artística no Espírito Santo. O apoio governamental, tanto na esfera municipal – por meio do Centro de Referência da Juventude – como na estadual – via Programa Rede Cultura Jovem – reforça a ideia de que o festival é uma importante estratégia de relacionamento com o público jovem.

As dificuldades, como sempre, concentram-se na sustentabilidade financeira do evento. Quanto maior ele fica, maior é a demanda por verbas oriundas de patrocínio e apoio, já que os editais estaduais não são suficientes para sua realização integral. Isso exige que a equipe se mobilize e saia em busca da sempre difícil relação com a iniciativa privada. O desafio é manter a independência e a identidade democrática do Prato da Casa, não o submetendo aos impositivos de possíveis apoiadores.

Conclusões

Apesar de ser uma ação vinculada a um projeto de extensão (programa radiofônico Bandeirão 104.7), o Festival Prato da Casa cresceu a ponto de se tornar uma atividade independente. Sua produção exige dedicação intensa da equipe do projeto, e reúne colaboradores que se envolvem voluntariamente para que a realização do evento ocorra da melhor maneira possível.

Entre seus objetivos estão:

⁵ Circuito Fora do Eixo é uma rede de trabalhos concebida por produtores culturais das regiões centro-oeste, norte e sul no final de 2005. Começou com uma parceria entre produtores das cidades de Cuiabá (MT), Rio Branco (AC), Uberlândia (MG) e Londrina (PR), que queriam estimular a circulação de bandas, o intercâmbio de tecnologia de produção e o escoamento de produtos nesta rota desde então batizada de "Circuito Fora do Eixo". Hoje tem representantes em todo o país.

⁶ Em 2010, o programa Bandeirão 104.7 já havia sido contemplado no mesmo edital.



- Promover, por meio da inclusão na *playlist* semanal e de entrevistas ao vivo no programa Bandeirão 104.7, as composições inéditas de bandas e músicos capixabas com menos de cinco anos de atuação;

- Criar uma rede de contatos entre os participantes do Festival, o que pode estimular a sua profissionalização e facilitar o acesso aos veículos de comunicação tradicionais (ou seja, a “grande mídia”) e aos produtores de eventos musicais;

- Oferecer ao público jovem a oportunidade de conhecer novas bandas e novas músicas produzidas no Espírito Santo, gratuitamente.

Acredita-se que em 2011, na quinta edição do Festival, serão todos atendidos.

PROJETO VOZES DO CERRADO: DECLAMADORES DE POESIA

Área temática: Cultura

Maxsuel Pereira Barbosa¹

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

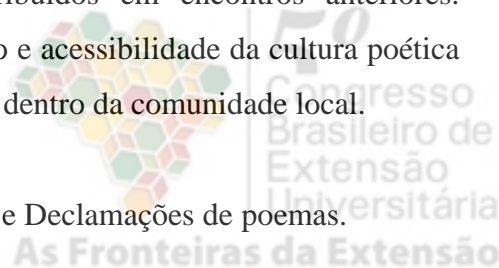
A constatação da distância existente entre o texto literário e sua natureza de palavra-arte no ensino da Literatura no Curso de Letras/CUA/UFMT, conduziu ao desenvolvimento, na disciplina Estudos Literários I, um estudo intensivo de poesia dos séc. XVI ao XIX, com leitura, análise e declamação de textos poéticos. Dessa atividade surgiu o projeto de extensão Vozes do Cerrado, envolvendo comunidade e escolas públicas, um modo de conjugar teoria-prática, extensão-currículo, Universidade-Comunidade. Promove a articulação teoria x prática de estudos poéticos, visando análise de textos, discussões dos resultados das análises e representação desses (declamação).

São selecionados poemas dos mais variados autores da produção literária de Língua Portuguesa de conhecimento nacional e também produções regionais (Mato Grosso e Goiás) e locais. O projeto objetiva integrar num mesmo grupo os discentes e pessoas da comunidade que se interessam pelos estudos de textos poéticos - poemas - e, posteriormente, numa etapa subsequente, declamações desses; estudar e compreender a teoria sobre representações que culminarão com a declamação de poemas; Difundir o projeto nas escolas da comunidade, clubes de serviços e entidades filantrópicas, para que conhecendo o trabalho possam compartilhar das apresentações do grupo. Contamos hoje com a participação de 50 declamadores, todos discentes do Centro Universitário do Araguaia/UFMT.

Metodologicamente, para um acompanhamento satisfatório do projeto, realizamos reuniões semanais com todos os integrantes do grupo, tendo como atividades estudos dos textos teóricos relacionados a atividades de representação em público, leituras discussões e ensaios com textos previamente escolhidos e distribuídos em encontros anteriores. Obtivemos como resultado o estímulo da popularização e acessibilidade da cultura poética e de declamação. Isso não ocorre na Universidade, mas dentro da comunidade local.

Palavras-Chaves: Poética, Literatura, Análises e Declamações de poemas.

(1) Discente – ICHS/CUA/UFMT



INTRODUÇÃO

Percebe-se, a cada turma de alunos de Licenciatura Plena em Letras que se forma, um distanciamento quanto a prática de estudos e aplicações da Literatura nos estabelecimentos de ensino que vão desempenhar suas funções como professor. A percepção tornou-se mais nítida, quando se procura as escolas para acompanhar nossos alunos ainda graduandos, no estágio supervisionado, e deparamos com uma certa rejeição dos profissionais que ali ministram suas aulas, a maioria oriundos do nosso Instituto, quanto a prática de leitura, análise e declamação de poemas.

Sabemos que essa praticidade em sala de aula, durante o curso de graduação, é comprometida pela diminuta carga horária que não permite, salvo em alguns momentos, um avanço significativo para além da exposição teórica do docente ministrante de disciplinas relacionadas aos estudos literários.

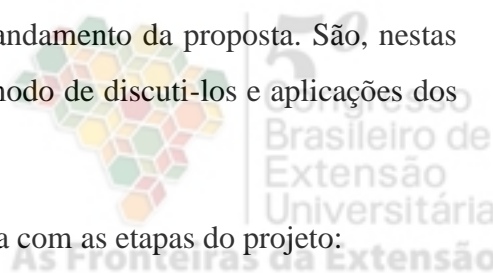
Sabedores do problema que se segue além 'muros da academia', nos propomos a trabalhar com estudos, via seminários, fundamentados também em teorias, mas que irão se encaminhar para o ponto importante no 'fazer do professor de literatura' que é, além dos comentários, via análises exaustivas de textos, a sua dramatização, expondo a veia artística, corajosa e competente que possui a maioria dos nossos discentes do Curso de Letras.

METODOLOGIA

Para um acompanhamento satisfatório do presente projeto, realizamos reuniões semanais com todos os integrantes do grupo, tendo como atividades, estudos de textos teóricos relacionados a atividade de representação em público, leituras, discussões e ensaios com textos previamente escolhidos e distribuídos em encontros anteriores.

As ações subsequentes são discutidas no grande grupo, que opinam sobre todos os aspectos do projeto e o seu consequente desenvolvimento. É importante que cada um dos membros deem a contribuição necessária para o bom andamento da proposta. São, nestas oportunidades, aceitas as indicações de novos textos, modo de discuti-los e aplicações dos resultados obtidos.

Para melhor organização, elaboramos uma tabela com as etapas do projeto:



Etapas	Ação	Objetivos	Procedimentos Metodológicos	Cronograma
1ª	Apresentação do projeto	Buscar parcerias com as escolas	Reunião com grupo gestor das escolas envolvidas e professores interessados	2 meses
	Divulgação do projeto aos alunos	Mobilização dos alunos das unidades envolvidas para participação no projeto	Palestras, elaboração de folders e cartazes e divulgação na mídia	
	Organização de uma oficina de poesia na escola	Acessibilidade ao acervo bibliotecário específico para obras poéticas	Criar um espaço para leitura e produção de poesia na biblioteca da escola para o aluno	
	Criar grupos	Identificar habilidades entre os alunos	Selecionar alunos para leitura de diversas poesias e produção de textos	
	Ensaios com o grupo de alunos selecionados	Preparar os alunos para declamações	Entregar material de gênero poético, para os alunos realizarem estudos e declamação	

2 ^a	Divulgação geral do projeto	Difundir o projeto em todas as instituições, como universidades, faculdades, clubes, instituições filantrópicas, etc	O grupo visitará todas as instituições para divulgar o projeto por meio de folders, camisetas, banners e etc	3 meses
3 ^a	Apresentação dos trabalhos	Declamar poesias	Participar com o grupo de declamadores em eventos culturais.	4 meses

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo Público

Os resultados serão analisados a partir da elaboração de pequenos questionários que serão distribuídos aos responsáveis pela solicitação da apresentação do grupo de declamadores. Nestes questionários deverão constar os aspectos positivos e/ou negativos e o grau de satisfação atingido durante a atividade.

Pela Equipe

A avaliação estará centrada na observação do desempenho de cada membro e se dará durante todos os encontros de estudo, ensaio e apresentações públicas. Serão exigidos 75% de frequência dos componentes do grupo. As apresentações públicas serão de, no mínimo, cinco(5) durante os doze (12) meses de execução do projeto.

CONCLUSÃO

Compreendendo que temo como objetivo fundar, nas unidades de ensino o projeto de declamação de poesias 'Pequenas Vozes do Cerrado', no intuito de difundir e propagar a cultura poética nas escolas da comunidade, clubes de serviços e entidades filantrópicas, bem como popularizar e contribuir para o enriquecimento cultural dos expectadores, a constatação das metas só serão efetivadas no final do projeto, onde estaremos avaliando os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. SP: Ática, 2002.
- _____.Literatura e Resistência. SP: Cia das Letras, 2006.
- CAMPEDELLI, Samira Y. Poesia Marginal dos Anos 70. SP: Scipione, 2000.
- CHAVES, Rita. Drummond de Andrade. SP: Scipione, 2002.
- COELHO, Nelly N. literatura e Linguagem. SP: Petrópolis, Vozes, 1988.
- GOUVEIA, Arturo. Literatura e Repressão Pós-64. João Pessoa: idéia, 2000.
- NICOLA, José de. Como Ler Poesia. SP: Scipione, 2002.
- PIRES, Orlando. Manual de Teoria e Técnica Literária. RJ: Presença, 1986.
- POUND, Ezra, ABC da Literatura. SP: Cultrix, 1986.
- _____.A Arte da Poesia. SP: Cultrix, 1991.
- SILVA, Victor M. de A. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1986.
- SOUZA, Roberto A. Teoria da Literatra. SP: Ática, 2005.
- TAVARES, Hênio. Teoria Literária. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- GANCHO, Cândida Beatriz Vilares. Introdução à poesia. SP: Atual,1989.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética. RJ: Record, 1998.
- QUINTANA, Mário. Espelho Mágico. SP: Globo, 2005.

TóCaic! A MÚSICA COMO PROVOCAÇÃO DE NOVOS SABERES

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: C. OLIVEIRA¹ - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC/FURG)

Autores: C. OLIVEIRA; D. Sotter²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas no Projeto de Extensão TóCaic! O objetivo deste projeto é proporcionar a vivência de práticas musicais, com ênfase no estudo de violão e instrumentos de percussão. Este projeto é desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC/FURG. Além do conhecimento musical o projeto vem favorecendo o contato com diferentes tipos de música e a vivência musical como parte dos tempos e espaços do centro, vêm provocando mudanças na vida dos estudantes que encontram na possibilidade de aprender a tocar instrumentos musicais e de se expressar através da música a capacidade de sonhar e poder, mesmo frente a contextos sociais de vulnerabilidade, traçar novas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Música, Educação, Cultura, Aprendizagem

Introdução

O projeto TóCaic! teve início no ano de 2008 com o propósito de ser um espaço oferecido aos estudantes do CAIC, para a aprendizagem e prática de um instrumento musical. O violão, instrumento prático, popular e de repertório acessível, foi escolhido para a realização desse trabalho de musicalização, permanecendo como único instrumento até meados de 2010. O projeto também foi realizado na Escola Municipal João de Oliveira até 2009, como uma proposta de articulação entre estas duas instituições de ensino, pela proximidade geográfica. Durante os dois primeiros anos atendeu cerca de 30 crianças e adolescentes. Atualmente integram ao projeto 24 pessoas, sendo estas estudantes do CAIC e alguns de seus familiares. Este ano o projeto passou a atender a modalidade da EJA, por uma reivindicação dos próprios estudantes, que anteriormente acompanharam algumas apresentações do grupo na Mostra Artística Cultural do CAIC e em espaços culturais da cidade. O projeto já ofereceu a oportunidade de vivenciar experiências de musicalização a mais de 80 jovens e adolescentes desde sua criação.

Esse projeto de musicalização atende exclusivamente a comunidade do CAIC, que é constituída por moradores dos bairros dos arredores da escola. Estes bairros são caracterizados por uma economia desfavorecida. Tiveram ou ainda têm seu crescimento e ocupação de forma desordenada e se encontram numa posição geográfica distante do centro urbano da cidade. A distância geográfica não é a única fronteira vivenciada por essas populações, pois atualmente no município, não existem iniciativas e políticas públicas que levem até essas populações a oportunidade do estudo de algum instrumento musical, de participar ou assistir apresentações culturais e musicais diversificadas.

O projeto TóCaic!,vem, nesse contexto, ganhando espaço e visibilidade, o grupo formado pelos participantes mais experientes têm realizado diversas participações em

¹ Professor de música licenciado pela Universidade Federal de Pelotas

² Diretora do CAIC, Pedagoga escolar da Universidade Federal do Rio Grande e Mestre em Educação

programas de TV e Rádio, além de apresentações musicais no espaço escolar, universitário e municipal. Além disso, o grupo se prepara para romper mais uma fronteira com o convite para realizar uma apresentação musical na cidade vizinha de São José do Norte.

Em 2010, o projeto que começava a ganhar identidade, foi batizado como “Violões do CAIC, porém em 2011 recebeu um novo nome, desta vez com o peso da escolha dos participantes e agora se chama *TóCaic!*. O novo nome é um convite alegre, a cada pessoa que o escuta ou que assiste a alguma apresentação do grupo e também a cada estudante do CAIC para que faça música. Ele leva consigo o “CAIC” como a identidade de um projeto que transcende fronteiras e gera possibilidades de uma história diferente para cada participante e para o próprio modo de pensar o contexto escolar.

Metodologia

“Claramente o talento musical é muito variável, mas existem muitos indícios de que praticamente toda pessoa é dotada de alguma musicalidade nata.”

Oliver Sacks, pág. 103, 2007

Mais do que um projeto que se propõe a realizar apresentações musicais com seus participantes, o *TóCaic!* é um espaço que busca qualidade no trabalho desenvolvido com música, visando em todos os momentos a autonomia musical de seus participantes. Dessa forma, embora não seja o objetivo formar músicos/técnicos, o trabalho vem como uma afirmação de que todo ser humano é por natureza musical. Todos tem capacidade de se relacionar de forma harmoniosa com a música e a falta do incentivo ao fazer e apreciar musical deve ser encarado como uma opção a ser combatida

Desde meados de 2010 foram incorporados ao grupo, juntamente com os violões, alguns instrumentos e acessórios de percussão, como o cajón, triângulo, ovinho e meia-lua, além de noções de técnica vocal. O aprendizado começa a ser explorado a partir do estudo de uma música ou canção e aprofundado nas suas diferentes possibilidades. Um dos métodos que vem auxiliando a metodologia utilizada é o método d’O Passo de Lucas Ciavatta, que busca garantir uma base sólida de conhecimento musical ao proporcionar maior autonomia no processo de construção do conhecimento musical.

O trabalho com o *TóCaic!* está organizado em encontros semanais com os seguintes grupos: o grupo de estudantes que está a mais no projeto, por isso, numa fase mais avançada; outro grupo é o dos estudantes principiantes, que integraram o grupo este ano; além disso existe o grupo de estudantes da EJA – Educação de Jovens e Adultos. Cada grupo tem no mínimo duas horas de encontro para sua vivência musical.

Na ocasião da sua criação, foram disponibilizados, através de recursos do PROEXT CULTURA 2008, cinco violões para o uso exclusivo dos estudantes da escola *Cidade do Rio Grande – CAIC/FURG* e estudantes da escola *João de Oliveira* situada no bairro *Castelo Branco* no entorno do CAIC. No ano seguinte, foram adquiridos mais cinco violões e nos anos seguintes o cajón³.

O repertório escolhido para o aprendizado é construído com o consentimento dos integrantes e constituído por músicas que tenham letras que possibilitem o trabalho transversal com temas de suas realidades como os sonhos, a família, violência, juventude, etc.

O Trabalho que tem sido desenvolvido, apesar de ser alicerçado na prática de um instrumento musical, não almeja a profissionalização, mas a consciência de que é necessário

³ Instrumento de percussão criado no Peru e posteriormente aprimorado na Espanha.

um olhar atento à educação para as várias áreas que formam a integridade do sujeito. Neste sentido, Koellreutter, nos diz:

Somente um tipo de educação musical é capaz de fazer justiça à situação que acaba de mencionar: aquele tipo de educação musical não orientado para profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio capaz de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe (...), as faculdades de discernimento, análise e síntese, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico (...) Trata-se de um tipo de educação musical que aceita, como função da educação musical nas escolas, a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais (...) O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical. (pág. 43, 1998)

A dinâmica das aulas não se dá somente com o uso do violão, mas com outros recursos metodológicos que permitem o desenvolvimento da musicalidade integrada à consciência do movimento musical, vocal e corporal. Neste sentido, o projeto tem se mostrado uma grande ferramenta para o processo de aprimoramento cognitivo e tem possibilitado aos participantes que sejam autores da extensão e não somente receptores. Percebe-se nitidamente nas ações e falas dos participantes a consciência de responsabilidade e de ânimo para o fazer/aprender artístico, bem como o progresso na perspectiva da superação de dificuldades, timidez e de barreiras que muitas vezes lhes são impostas pelo meio sócio ambiental.

Resultados e Discussões

Nas falas e manifestações dos estudantes percebemos que a música ocupa um espaço importante em suas vidas, no que tange as relações sociais, culturais e afetivas. Porém, percebemos que o projeto vem produzindo novos sons, provocando novas formas de ouvir e de fazer música, uma vez que, partindo da realidade musical vivenciada por cada integrante do projeto, buscamos ampliar os conhecimentos de música e repertório, permitindo o acesso cultural muitas vezes negado as comunidades economicamente desfavorecidas.

O presente projeto articula as ações de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a ação docente é repensada frequentemente. Além disso, o projeto produz um tipo de conhecimento que vem sendo compartilhado com os demais espaços do CAIC, como a escola, problematizando metodologias e suas relações com a construção do conhecimento.

Assim, nossa proposta de educação vem reconhecendo a necessidade de assumirmos um compromisso social com o conhecimento, que se estabelece no comprometimento e capacidade de divulgar, disseminar, enfim, fazer ecoar os saberes produzidos. Neste sentido, o CAIC tem adotado como política educacional envolver os estudantes nas ações de extensão de forma que eles também exerçam a função de extensionistas. Essa concepção trouxe mudanças em nossa metodologia de trabalho, pois, tencionou outra etapa no planejamento: onde será divulgado, compartilhado o conhecimento adquirido? É nesta perspectiva que nosso trabalho vem sendo organizado, na busca de aprendizagens significativas que coloque meninas e meninos em posição de pessoas capazes de aprender e ensinar.

Para além dos encontros sistemáticos nosso projeto vem sendo caracterizado pela oportunidade de proporcionar aos jovens e adolescentes desta instituição espaços de atuação cultural, em que eles são sujeitos produtores de cultura e recebem reconhecimento social para tal a cada apresentação realizada. O grupo TóCaic! apresentou-se em espaços culturais relevantes do Município do Rio Grande, como a Feira do Livro de 2010 e 2011, a Feira de artesanato de Rio Grande – FEARG e várias atividades universitárias.



A imagem acima expressa a capacidade de pertencer e viver ambientes culturais em que o estudante ocupa um espaço central, isto resulta de um trabalho coletivo, comprometido e que acredita no potencial humano e sua na capacidade de fazer e aprender música, pois, conforme Ciavatta,

A ideia do famoso “dom”, de que se nasceu ou não para a música, é perigosíssima e tem realmente servido apenas como desculpa tanto para aqueles alunos que não têm forças para entrar ou permanecer num processo de ensino-aprendizagem musical quanto para aqueles professores que não sabem como conduzir este processo. (pág. 17, 2009)

Ao realizar uma apresentação musical que permite o contato com o público, que costuma aplaudir em pé, é possível constatar a alegria e satisfação dos participantes. Isso também se dá devido à forma utilizada para se referir e apresentar o grupo, mencionando-os como *Atrações Culturais*. Percebe-se também a continua mudança de comportamento e maturidade nas relações entre os participantes com o grupo, entre si e com o ambiente escolar.

Conclusões

A realização destas ações no contexto do CAIC nos permite destacar a relevância de tais atividades no contexto de vida de meninos e meninas, homens e mulheres, que encontram nestas oportunidades o acesso à vivência e ao pertencimento social e cultural.

Porém, a realidade atual garante que tais ações sejam mantidas via projetos e ações muitas vezes isoladas, queremos ressaltar como parte da conclusão deste trabalho a necessidade da garantia e da efetivação de políticas públicas que oportunizem maior

sustentabilidade, ou seja, permita a elaboração de propostas a longo prazo, visando efetivar uma política de atendimento integral à adolescência e a juventude em nosso país.

Enfim, concluímos que nossos objetivos vêm sendo alcançados diariamente, pois, o projeto existe a quatro anos, e vem, a cada ano ganhando credibilidade e identidade frente aos estudantes, bem como, influenciando positivamente em suas organizações de vida. Neste sentido, a música vem sendo um instrumento metodológico que tem desafiado, inquietado, despertado os estudantes do CAIC a aprender, pois, o projeto busca trabalhar com as potencialidades e capacidades de cada jovem.

Referências

ALMEIDA, M. Berenice de “Outras terras, outros sons” / M. Berenice de Almeida, Magda Dourado Pucci; – São Paulo: Callis, 2002.

AMARAL, Kleide Ferreira do. “Pesquisa em música e educação” – São Paulo : Loyola, 1991.119 p.

BEYER, Ester / KEBACH, Patrícia; SPECHT, Ana Cláudia ...et al. “Pedagogia da música: experiências de apreciação musical” – Porto Alegre : Mediação, 2009. 160 p. (Coleção Educação e Arte, 11)

CIAVATTA, Lucas. “O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som – Rio de Janeiro : L. Ciavatta, 2009.

FREIRE, Paulo. “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. - São Paulo : Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. “A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens” – São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

KOELLREUTTER, H. J. “Educação musical hoje e, quiçá, amanhã”, in *Educadores musicais de São Paulo: encontro e reflexões*, organizado por Sônia Albano de Lim. Editora Nacional, São Paulo, 1998.

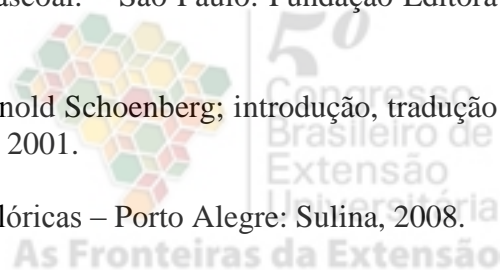
ROCHA, Carmen Maria Mettig “Educação musical “método Willems” minha experiência pessoal”. – Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SACKS, Oliver. “Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro / Oliver Sacks ; tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo : Companhia da Letras, 2007.

SCHAFER, R. Murray “O ouvido pensante/R. Murray Schafer; tradução Marisa trenc de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHOENBERG, Arnold, 1874-1951. “Harmonia” / Arnold Schoenberg; introdução, tradução e notas de Marden Maluf – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SOUZA, Jusamara... [et al.] “Arranjos de Músicas Folclóricas – Porto Alegre: Sulina, 2008.



SÁBADOS NO PARAÍSO: INFÂNCIA(S) E CINEMA NA UNIVERSIDADE

M. TAVARES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (FFP)

M. TEREZA GOUDARD TAVARES; G. TOLEDO DA SILVA

Resumo

O projeto Sábados no Paraíso, existente desde 2009, apresenta-se como ação inovadora, propondo articular cultura e educação, visando ocupar uma lacuna em termos de políticas sistemáticas de cultura e lazer no entorno da FFP, na cidade de São Gonçalo, segunda maior cidade fluminense. Dialogando com artistas, artesãos, agentes culturais e trabalhadores de cultura, objetiva oferecer oportunidades sistemáticas de acesso aos bens culturais como cinema, oficinas de arte, atividades recreativas e de arte-educação. O Sábados no Paraíso tem proposta de agregar a comunidade interna e externa próxima a FFP, caracterizando-se pela abertura sistemática da Faculdade aos sábados, no horário das 09 às 14 horas, com a utilização de alguns dos seus espaços coletivos. Através das atividades desenvolvidas mensalmente, sempre em um sábado, para que possa atrair um público maior, além de oferecer cultura e diversão às crianças, o Projeto estimula seus responsáveis a participarem mais ativamente das suas infâncias, seja desenhando, brincando ou conversando com elas. O Projeto, de cunho extensionista, está comprometido com a democratização da Universidade pública em uma região extremamente carente de espaços e opções de atividades culturais e vem alcançando seus objetivos com bastante sucesso, já que é cada vez maior o número de pessoas que vem participando de suas atividades.

Palavras-Chave: cinema, infância, UERJ



Introdução

O “Projeto Sábados no Paraíso” justifica-se pela enorme demanda por atividades culturais e de lazer manifestada, tanto pela comunidade acadêmica interna a FFP, quanto pela comunidade externa, sobretudo, pelas comunidades do Feijão e da Coruja; que fazem fronteiras com a Unidade e se caracterizam pela degradação ambiental e ausência sistemática de acesso aos bens culturais, tais como teatro, cinema, oficinas de artes, produção cultural e atividades de desporto e recreação.

Considerando o papel político-cultural da Universidade Pública numa cidade como São Gonçalo, constituir uma alternativa cultural e não apenas acadêmica, aos moradores da cidade, é pensar na formação de professores, na missão institucional, também em sua dimensão estética, ampliando os fundamentos de trabalho epistêmico e pedagógico. Significa atualizar uma dimensão fundamental dos processos formativos, que é a dimensão cultural, pouco experienciada pelos estudantes, devido a ausência de oportunidades concretas de acesso, seja por questões financeiras, seja pela ausência real de atividades culturais, sistemáticas no município.

Material e Metodologia

Com a coordenação da Profa. Maria Tereza Goudard Tavares e o apoio da bolsista Gabriela Toledo da Silva, o projeto está estruturado segundo os seguintes procedimentos metodológicos:

- Diálogo entre diferentes atividades culturais, tais como cinema, teatro e oficinas culturais, de acordo com o/a artista convidado (a).
- Realização mensal, no horário das 14 às 17 horas.
- Orientação do público presente nas atividades desenvolvidas, que são previamente organizadas por uma equipe (atualmente formada por um voluntário e uma estudante bolsista).
- Utilização de alguns dos espaços da Unidade (auditório/300 lugares, mini-auditório/60 lugares, área de convivência/200 lugares) para integrar a comunidade externa à Instituição à comunidade interna.

Seus objetivos são:

De Maneira Geral:

- Estruturar encontros mensais, os Sábados no Paraíso, na FFP, objetivando o oferecimento de atividades culturais, desportivas e de lazer, que possam envolver tanto a comunidade interna como externa, tanto na organização como na fruição dessas atividades.

De Maneira Específica:

- Organizar com base em planejamento ampliado, de forma interdepartamental, o projeto Sábados no Paraíso, envolvendo estudantes e professores das diferentes licenciaturas, com vistas à realização de atividades culturais e de lazer que agreguem tanto a comunidade interna, como a comunidade externa do entorno da FFP;
- Estabelecer parcerias com diferentes artistas e trabalhadores de cultura locais, para a realização de oficinas culturais, que permitam não somente a difusão dos seus processos de criação, como também o intercâmbio de linguagens e fruição estética entre os sujeitos envolvidos;
- Ampliar as relações com as forças vivas da cidade, garantindo uma interface entre educação e cultura, possibilitando aos licenciandos da FFP, vivenciar em seus percursos formativos, a dimensão estética e criativa como elemento basilar da formação de professores.

Dando continuidade a seqüência iniciada em 2009, o projeto totaliza 10 edições, com uma agenda mensal de março a dezembro de 2010. Em cada encontro, é apresentado um filme adequado ao público infantil, além de ser realizadas oficinas de arte e discussões relacionadas ao filme, mas que toquem em temas importantes a serem abordados entre as crianças e os responsáveis. O projeto define indicadores para a sua avaliação, visando um processo de aperfeiçoamento, a sua retroalimentação, bem como a sua progressiva institucionalização como projeto de extensão da FFP, construindo possíveis interfaces com o ensino e a pesquisa.

Resultados e Discussões

O número crescente de pessoas atraídas a participarem do Projeto, a aproximação que o mesmo tem proporcionado entre as crianças participantes e suas famílias e a possibilidade de contribuir com o acesso gratuito da comunidade aos bens culturais, são apenas alguns resultados que o Sábados no Paraíso tem conseguido alcançar. A falta de recursos financeiros para a compra de materiais para as oficinas, filmes para somar à videoteca do Projeto, entre outras coisas, ainda é um obstáculo para que o projeto consiga melhorar ainda mais. No entanto, com a experiência e “testagem” das edições já desenvolvidas, agregar mais professores, estudantes e servidores técnico-administrativos em torno do Projeto, é meta para as edições futuras. Buscando ampliar a construção de parcerias e interfaces no campo cultural na cidade, além de empresários e comerciantes locais, no sentido de estabelecer apoios financeiro e logístico ao projeto.

Conclusão

A proposta do "Sábados no Paraíso" é integrar os diferentes conteúdos do "mundo das artes" aos percursos formativos e pessoais de nossa comunidade acadêmica, aspirando uma formação estética e ética, que em consonância com a formação acadêmica já oferecida, possa ampliar a nossa formação humana/existencial. Com este panorama, a importância do Projeto Sábados no Paraíso é compreendida pela posição estratégica da FFP na cidade e pela necessidade da Universidade pública em construir parcerias potentes e inovadoras com as forças vivas da cidade, sobretudo com os artistas e trabalhadores locais. Dessa maneira, tomando por base os documentos referentes ao plano nacional de extensão no país, as diretrizes internas que orientam as atividades extensionistas na UEFU, bem como os compromissos definidos pela proposta de gestão compartilhada da FFP, reafirmamos as inúmeras possibilidades transversais do projeto “Sábados no Paraíso”, ressaltando a sua natureza estético-cultural e o seu horizonte dialógico que busca aproximar ciência e arte na Universidade.



TREINAMENTO PSICOFÍSICO DO ATOR: a prática extensionista como capacitação na formação do teatro-educador

Gilberto dos Santos Martins¹; José Raphael Brito dos Santos²; Michel Grugel Marques³
(Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

RESUMO

O presente registro trata-se da experiência extensionista obtida pelos autores do corrente artigo. Tal experiência se configurou a partir da disciplina Prática de Extensão II ofertada pelo curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão. O projeto em tela, denominado Treinamento Psicofísico do Ator foi aplicado ao Grupo de Teatro Fazend'Arte coordenado pelo professor Francisco Inaldo Lisboa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Maracanã, localizado na zona rural de São Luis. O projeto se constituiu numa carga horária de 20 horas, desenvolvido nos dias 24 de abril a 22 de maio de 2010 durante os sábados. O objetivo foi trabalhar possibilidades corporais a partir de técnicas teatrais concebidas por autores de diferentes estéticas e teorias no âmbito da linguagem cênica. A metodologia utilizada se pautou em diferenciados autores teatrais, que eram trabalhados a cada encontro de forma teórica-prática com os integrantes. Tal experiência consolidou provocações de capacitação profissional relevantes que faz-se mister organizá-las para a troca de experiências, garantindo assim um constante dialogismo interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Prática extensionista; Capacitação profissional.

1. IDENTIFICAÇÃO: origens provocativas

Pressupõe-se que um ator deva dá conta da capacidade expressiva de seu corpo. Entretanto, todo ser humano é expressivo, consciente ou inconscientemente. O ator, sendo um elemento da arte teatral de suma importância, é o indivíduo que está diretamente relacionado ao fenômeno da expressividade em si mesmo, percebendo onde, quando e o porquê desta. É seu dever saber modelar e articular suas possibilidades com um profundo autoconhecimento.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão, pesquisador das áreas de interpretação, processo de criação e corporeidade. / gilsantins@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão integra o Grupo de Pesquisa Pedagogias do Teatro e Ação Cultural, pesquisador das áreas de interpretação, processo de criação, teatro físico, estética, encenação e pedagogia teatral. / raphaelbryto@hotmail.com

³ Discente do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão, pesquisador das áreas de interpretação e teatro educação. / michelgrugelmarches@hotmail.com



Pode parecer óbvia tal afirmação, mas o que se quer é o desenvolvimento de uma consciência corporal que permita o jogo, o risco, o erro; uma consciência criança, uma consciência de artista, que, atenta ao que ocorre no corpo, possa permitir o acaso, a surpresa, o susto. (AZEVEDO, 2004)

Tendo em vista as premissas às quais o ator de teatro deve submeter-se para realizar seu ofício com eficácia, nos direcionamos a um grupo de teatro no qual a linguagem cênica já vem sendo trabalhada. O Projeto de Extensão **“Treinamento Psicofísico do Ator”** realizado com os integrantes do Grupo Fazend’Arte teve como foco primordial a análise de determinadas técnicas corporais, embasando cada encontro em uma metodologia diferente, de acordo com o teórico a ser trabalhado.

É relevante ressaltar que, no campo de atuação o qual estamos inseridos é indispensável um diálogo contínuo entre professor/aluno no que diz respeito ao construto da aprendizagem, sendo assim, este se dá quando nos abrimos para possibilidades diversas. A prática extensionista a qual desenvolvemos nos possibilitou um convívio bastante agradável e relevante tanto para nossa formação enquanto teatro - educadores quanto para as atividades pessoais de cada participante.

O presente registro relata acerca da experiência pedagógica e artística obtida através da disciplina Prática de Extensão II do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão. Tal disciplina enfatiza a prática educacional no âmbito da extensão como princípio indispensável para a profissionalização dos formandos que, com tal prática, capacitarão seus procedimentos metodológicos e didáticos a fim de exercer um favorável papel no campo de atuação.

Sem mais, segue no decorrer deste artigo uma síntese das atividades desenvolvidas e reflexões provocativas, destacando as contribuições mais intrínsecas e relevantes dialogadas e praticadas no referido projeto.

2. PLANEJAMENTO: construir / destruir / reconstruir

A seguir seguem sucintas análises de execução e metodologia do processo e seus referidos teóricos.

Aula 1, dia 24 de abril, “**Stanislavski: a construção da personagem através das ações físicas**”. Tendo esta como a primeira aula do projeto, procuramos estimular os alunos, apresentando de forma didática novas possibilidades na criação da personagem, onde o fazer teatral não se limita ao corriqueiro “decorar de texto” e mostra de técnicas teatrais, mas à pesquisa constante, ao trabalho rígido e à disciplina intensiva do ator ou praticante da área.

Aula 2, dia 01 de maio, “**Meyerhold: o movimento cênico a partir da Biomecânica**”. Na segunda aula atentamos os participantes que não há uma só forma na pesquisa e no fazer teatral, mas há inúmeras. O autor trabalhado propunha uma concepção diferenciada do anterior. O naturalismo não era mais o foco principal de Meyerhold, mas sim os movimentos exagerados. Sendo assim, trabalhamos com exercícios que capacitassem os alunos/atores a reagirem a estímulos corporais imprevistos com inteireza e precisão.

Aula 3, dia 08 de maio, “**Brecht e o gestus social**”. Estimulados e empolgados com o processo de aprendizagem, apresentamos nesta aula um teórico intensamente ligado a prática dos participantes. Na prática focamos na diferenciação entre gesto e gestus cênico social. Utilizamos também jogos de Augusto Boal, intensificando o caráter crítico do ator diante do papel a ser encenado.

Aula 4, dia 15 de maio, “**Artaud e a organicidade do movimento**”. Com um trabalho corpóreo mais flexível e rígido chegamos ao quarto dia de oficina, onde pudemos perceber um grande crescimento na consciência física dos alunos. Neste dia tivemos um trabalho prático mais intenso que todos os dias, onde não só propomos movimentos corporais, mas os aguçamos a limpeza precisa dos mesmos.

Aula 5, dia 22 de maio, “**Grotowski : o teatro pobre**”. No último dia apresentamos o exercício exaustivo como sensibilizador das atividades cênicas. O plexo solar, o abdômen e a região lombar são três mecanismos trabalhados pelo teórico em tela, onde propomos um trabalho corporal e espacial. O objetivo era estabelecer um contato de tais fatores (corpo/espço), conhecendo as possibilidades de ação e reação.

3. OBJETIVOS ALCANÇADOS E NÃO ALCANÇADOS

No projeto constam os seguintes objetivos.



3.1 OBJETIVO GERAL

Trabalhar várias possibilidades corporais a partir de técnicas teatrais:

Este objetivo está sendo contemplado a cada oficina ministrada. Constantin Stanislawski, Vsevolod Meyerhold, Bertolt Brecht, Antonin Artaud e Jerzy Grotowski são os autores trabalhados durante a oficina e estes nunca sofreram modificações em sua aplicação. É importante ressaltar que as teorias e técnicas desenvolvidas por eles são vastas e é impossível estudar cada um em quatro horas de oficina. Desta forma, deixamos claro que em nossa metodologia focamos em um tema de cada autor (no que diz respeito ao aparato corporal).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar os conhecimentos da linguagem cênica: Através da explanação teórica temos alcançado este objetivo. Com a proposta final de uma mini-apostila que será organizada pelos ministrantes e entregue aos participantes. **Elaborar e apresentar cenas a partir de laboratórios corporais:** Temos como outro foco alcançado a formalização de cenas ao final de cada sábado, são os chamados “momento ápice” da oficina. Onde depois de trabalharmos as técnicas do autor do dia, preparamos uma cena referente à técnica estudada. **Discutir novas propostas cênicas:** Além de percebermos que as técnicas apresentadas possuem uma identificação com os trabalhos montados pelos alunos. Este objetivo está sendo contemplado, pois o próprio anseio na discussão e busca pelo novo dar-nos a entender que tais propostas, são de fato, novas concepções cênicas. **Conhecimento anatômico do corpo:** No decorrer da oficina prática, sempre procuramos trabalhar os alongamentos e aquecimentos com bases em referências anatômicas como, omoplata, decúbito ventral, decúbito dorsal, gastrocnêmio, esternocleidomastóideo, dentre outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: as marcas construtivas

O aspecto social é um fator intrínseco o qual podemos manter uma ligação, uma conexão. Relacionando a atividade proposta (projeto) com o aspecto social, é de suma importância caracterizar o fazer teatral com a própria vida e os condicionamentos que esta nos traz. Disciplina, ética e pontualidade são focos que devem estar presentes em todos os âmbitos e tarefas as quais nos propomos realizar.

Trabalhar em grupo exige uma responsabilidade a ser seguida, e uma delas é o respeito à diversidade de pensamentos. Cada indivíduo é fruto do meio em que vive, conseqüentemente, cada um possui uma visão e opinião diferente. Entretanto, por mais que

haja pensamentos diversificados, é necessário estabelecer mecanismos que interliguem as semelhanças presentes no grupo.

A experiência em tela nos possibilitou um aprendizado imensurável, pois com esta nos descobrimos enquanto profissionais e futuros teatro - educadores. Não existe uma receita pronta e acabada ou fórmula mágica de metodologias de ensino, mas professores em prontidão, pois a educação é uma **faca de dois gumes**. Estar pronto para qualquer situação inesperada é o ponto essencial para não perder o foco. Por mais que muitas vezes pareça ser banal o fator pedagógico de se conhecer a realidade social, cultural, psicológica e estética dos educandos, acreditamos que essa é a melhor forma para se trabalhar a educação e esta metodologia não é impossível.

ABSTRACT

The present report deals with the experience gained by the extension authors of this article. This experience is configured from Practice course offered by the Extension II Degree in Theatre from the Federal University of Maranhão. The project screen, called the Psychophysical Actor Training was applied to the Group Theatre Fazend'Arte coordinated by Professor Francisco Lisboa Inaldo Federal Institute of Education, Science and Technology - Campus Maracanã, located in rural San Luis. The project was a load of 20 hours, developed on 24 April to 22 May 2010 on Saturdays. The goal was to work from bodily possibilities theatrical techniques devised by authors of different aesthetics and theories within the scenic language. The methodology used was thus based on different playwrights, they were crafted so each encounter between theory and practice with the members. This experience has consolidated provocations relevant professional training implies the need to organize them to exchange experiences, thus ensuring a constant dialogue across disciplines. **KEYWORDS:** Theatre; Extensionist practice, Professional qualification.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo:

Perspectiva. 2004.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre o teatro**. Lisboa, Portugal, Coleção Problemas, 1957.

FERREIRA. Sueli. **O Ensino das artes: construindo caminhos**. São Paulo: Papyrus, 2001

MEYERHOLD, Vsevolod. **Teoria teatral**. Madrid, Fundamentos, 1977.

